
CINGAPURA – Cerimônia de Boas-vindas e Sessão de Abertura do Presidente
Segunda-feira, 9 de março de 2015 – 8h30 às 10h SGT
ICANN – Cingapura, Cingapura

NANCY LUPIANO: Senhoras e senhores, eu gostaria de dar as boas-vindas ao presidente do (board) [00:13:29.17] da (ICANN), o (Dr. Stephen Crocker).

DR. STEPHEN CROCKER: Bom dia a todos, é uma honra estar aqui em (Cingapura). Estamos aqui em oportunidade da reunião número 52 da (ICANN), já estivemos aqui em oportunidades anteriores, inclusive no início do ciclo de encontros da (ICANN). É uma honra especial para mim dar as boas-vindas ao (Dr. Yaacob Ibrahim), que é o ministro das comunicações e informações de (Cingapura), que vai dar algumas palavras em breve.

Também agradeço às 2 organizações que ajudaram a organizar esse encontro, que é o Centro (SGNIC), (Centro de Redes de Cingapura), e também autoridade de desenvolvimento de (Infocom) de (Cingapura), (IDA). Essas 2 organizações, quando tivemos que mudar nossos planos de mudar a sede, não ir para (Marrocos), ajudaram de forma rápida para organizar esta reunião. Esta é a quarta reunião que organizamos nesta cidade. Faz algum tempo a nossa presença na (Ásia) não era tão marcada. E agora temos um foco específico em (Cingapura) como uma das nossas 3 sedes principais ou escritórios nodais no qual funciona a (ICANN) como organização global, (Los Angeles), onde começamos, (Istambul) e também esta cidade são as 3 cidades nodais.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Então a nossa presença em (Cingapura) cresceu significativamente e assim continuará sendo. Atualmente no nosso escritório nodal temos 15 ou 16 membros do pessoal e em forma total na região temos 23 pessoas. Se produziram muitas mudanças, mas é uma coisa que permanece igual, isso é o nosso compromisso de permanente melhora e fazer evoluir a nossa organização com uma excelência operacional, responsabilidade e também com exclusividade. Também sabemos que parte da missão da (ICANN) é coordenar o sistema de identificadores únicos da internet no mais alto nível. Agora sabemos que há mais dispositivos móveis do que pessoas no mundo e a internet está crescendo rapidamente.

Então hoje alguns dos líderes da nossa comunidade vão falar a respeito do progresso nesta área. Em poucos minutos, 2 grandes pilstras e apoio da (ICANN), a (GNSO), organização de apoio para nomes genéricos, e a (ccNSO) vão falar aqui a público.

Às vezes é fácil esquecer que esses nomes de domínio fazem parte da missão da (ICANN). Eles trabalham também com a coordenação dos parâmetros de protocolo, os nomes e os números de internet. Então assim também vamos escutar a (NRO), a (ASO) e o grupo de trabalho da engenharia da internet. Antes disso eu gostaria de contar qual é a nossa situação atual e qual o nosso curso de ação a respeito de vários assuntos.

Uma coisa que vai nos afetar a todos, e é uma coisa um pouco mundana, de alguma forma é o novo cronograma de reuniões. Isto evoluiu ao longo do tempo e as nossas reuniões fazem parte de um ciclo de 3 reuniões uniformes que vão em sistema de rodízio em diferentes



lugares do mundo. Depois de um extenso período de comentários públicos onde muitos dos senhores participaram, estamos adotando as recomendações do grupo de trabalho de estratégias para as reuniões a partir do ano que vem. A primeira reunião do ano será semelhante a esta e depois as reuniões que seguem também serão 3 por ano vão ter a seguinte estrutura, a segunda reunião do ano que será mais breve, focada no desenvolvimento de políticas dos nossos comitês assessores e organizações de apoio, além de tarefas de interação de fusão e alcance. A terceira reunião do ano compensará esta segunda reunião mais breve, será mais extensa e estará orientada a apresentar o trabalho da (ICANN) a uma audiência globalizada. Como consequência dessa evolução dos nossos planos, a segunda reunião será mais breve e talvez menor, mas dará oportunidade de ter a oportunidade de estar em lugares onde por enquanto não é possível fazer reuniões.

Outro acontecimento importante, eu acho que todos já sabem, é o foco colocado na transição da custódia das funções da (ICANN). Todos nós estivemos trabalhando na confecção de um plano para a transição destas funções e continuamos trabalhando arduamente. Estes temas, sem dúvida, geram debates e também os debates a respeito da transição geralmente são debates intensos, mas que também permitem ver as coisas com maior clareza.

Nós, junto com todos os outros, estamos de forma ativa solucionando problemas, dirimindo alguns assuntos e devo dizer que, inclusive para uma comunidade tão ativa como a nossa, que já tem 16 anos de existência, acho que não vi este entusiasmo, este nível de energia e compromisso em ocasiões anteriores. Este diálogo tão franco, aberto, às



vezes mais franco do que alguns gostariam para tratar de dirimir essas questões e passar à nossa próxima etapa.

Então eu devo dizer que me sinto admirado e também devo agradecer a todos os que estão participando desta iniciativa. O grupo de coordenação da transição da custódia das funções da (IANA), o (ICG), está começando a unificar as diferentes propostas dos diferentes grupos. Há 2 organizações que apresentaram suas propostas e o grupo de trabalho da comunidade que se encarrega da transição dos recursos de nomes também está avançando. Isso é importante. E é tanto fazer como fazer bem. Às vezes esses 2 aspectos se contrapõem, mas devemos chegar a ambos os objetivos.

A pergunta então que surge é como fazer e fazer bem e como, por sua vez, chegar a conseguir fazer o trabalho. Também temos um curso de ação paralelo sobre a responsabilidade como uma área de trabalho centrados em um mecanismo de responsabilidade que devem estar implementados como parte do processo de transição e outra área focada na evolução de mecanismos de responsabilidade que também devemos implementar. Vamos ter várias sessões durante essa semana dedicadas a estes assuntos. Eu acho que não é necessário que eu incentive a participação deles, pelo contrário, devo desviar a sua atenção desses assuntos.

Bem, agora também quero dizer que há vários anos, mais de 5 na verdade, estamos implementando uma série muito importante de mecanismos de responsabilidade, dentre eles, a afirmação de compromissos que significam uma série ou incluem revisões reiteradas. A segunda equipe de revisão sobre responsabilidade e transparência,



também está a primeira revisão de segurança e estabilidade e também a primeira revisão de (WHOIS). Todas elas findas há 1 ano.

Estamos trabalhando de forma rápida na implementação dessas recomendações. Às vezes não fica tão claro como aparece essa implementação, porque há muito trabalho por trás da cena e muita tarefa de acompanhamento que devemos fazer. Devo manifestar que nós, no (board) [00:22:18.05], tomamos todos esses assuntos muito a sério, além das instruções que demos para o pessoal para que ele implemente essas ideias e também de ter o especialista na gestão de projetos dentro do pessoal, nós como (board) [00:22:34.25] implementamos também uma revisão muito árdua. Estamos questionando onde estamos e onde deveríamos estar, e queremos realmente formular essas perguntas da perspectiva do (board) [00:22:51.23] sendo proativos e não reativos ou nem tanto reativos às perguntas que vêm da comunidade, dos senhores. Então levamos isso muito a sério, estamos da sua parte a respeito desses pontos.

Sobre a segurança, estabilidade e flexibilidade, e devo manifestar que cada vez temos notícias mais urgentes e frequentes que chegam a nós. A (ICANN) sofreu algum ataque de (spear phishing) [00:23:24.12] massivo, também se afetaram os cartões de crédito e esses assuntos estão no centro de todas as mídias. Nós sabemos que o sistema de identificadores únicos de internet é de natureza crítica. Então estamos focados em investir nessas partes dos sistemas que podem estar diretamente afetadas por esses ataques.

Continuamos também ampliando a raiz L. Nós somos 1 de mais de 10 operadores diferentes, peças do sistema do servidor raiz. A nossa parte



é a parte L. Nós ampliamos a presença, temos aproximadamente 150 instancias da raiz L no mundo todo e continuamos cuidando desse sistema adicionando partes e removendo partes que já não são necessárias para chegar a uma parte estável e sólida dentro de todo o sistema.

Também há um sistema de monitoramento de acordos de níveis de serviços que garante que quando há questões ou problemas com os serviços, nós podemos notificar esses sistemas para chegar a medidas de remédio ou tomar soluções. E também ajudamos os novos registros a trabalharem antes que sejam afetados os registratários.

Há muitos outros assuntos para compartilhar com os senhores, mas esses seriam os principais.

Também tenho um pedido de natureza pessoal. Todas as questões que vamos tratar essa semana são muito importantes e de uma ou outra forma apontam a preservar o funcionamento sem problemas o crescimento sem interrupções da internet. Nós somos 1 das empresas mais importantes na história da humanidade e não gosto dessas declarações que falam que não temos essa magnitude e tal, porque isso é verdade e afeta não só para nós, mas milhares e milhões de pessoas na geração atual e também futura. Com essas questões que estamos tratando atualmente tem grande impacto sobre cada um de nós, também tem um grande impacto sobre os outros.

Então é importante compreender a diversidade de pontos de vista que convergem em uma reunião como esta, e isto leva a dizer que uma das coisas mais importantes que podemos fazer é escutar com atenção e encontrar a forma de compreender o ponto de vista dos outros. Essa



essência da empatia que considero ser um dos fatores chave que temos que levar em consideração. A transparência, a responsabilidade sem dúvida também, a eficiência, a efetividade também, claro, mas temos a possibilidade de ir um passo além, e isso significa ou inclui na verdade nos preocuparmos e ter empatia sobre o que acontece com os outros quando se implementam os nossos processos. Esta oportunidade nós temos agora e nós teríamos tão facilmente se fossemos uma organização governamental, e esse é um resultado positivo de habitar este espaço tão interessante entre um processo bastante burocrático e orientado para os processos por uma parte e, por outra parte, ser uma organização ou companhia privada.

Eu quero destacar, então, que é muito importante escutar, mas também falar. Devemos nos respeitar mutuamente e espero que todos estejamos de acordo com este conceito. Isto posto, quero desejar a todos que tenham uma reunião muito boa, muito frutífera e eu quero convidar o ministro (Ibrahim) a que de umas palavras ao público. É uma honra apresentar ou (Dr. Yaacob Ibrahim), (Ministro das Comunicações de Informação de Cingapura). Os senhores devem ter visto as notícias de que o (Dr. Ibrahim) terá obrigações adicionais a partir do mês de abril, quando lidera a recentemente criada (Agencia de Cyber segurança em Cingapura). Parabéns, senhor (Ministro Ibrahim). Parabéns por esta nova indicação.

DR. YAACOB BIN IBRAHIM: Obrigado, (Dr. Stephen Crocker), presidente do (board) [00:28:15.12], (Fadi Chehade), presidente. Tenho a honra de voltar a recebe-los e dar



as boas-vindas em (Cingapura) para a reunião número 52 depois de 1 ano de ter celebrado (ICANN49).

O valor da economia da internet está já projetado a chegar a 4 trilhões e 200 no ano, então imaginem o que significa isso, por isso estamos pensando que vai continuar crescendo. Aumentou a quantidade de usuários na internet e agora ultrapassa os 3 bilhões de pessoas, quase a metade provém da região da (Ásia Pacífico). Realmente é muito apropriado que (ICANN) novamente tenha escolhido celebrar a sua reunião pública em (Cingapura), onde os acontecimentos no espaço virtual levaram microcosmo de desenvolvimento de internet. A partir da aplicação da rede de banda larga de próxima geração em (Cingapura) em 2009, vimos realmente uma mudança muito grande. Antes havia 4 fornecedores de serviço de internet em (Cingapura), agora temos 29 em nível de varejo que oferecem banda larga a 1 giga por segundo. Temos um custo de 40 dólares americanos por mês. O espaço em média aumentou quase 9 meses e a velocidade de carga aumentou de maneira significativa. Tudo agora está funcionando devido a essas conexões de banda larga de maneira incrível. Houve um crescimento surpreendente na penetração da banda larga e acessibilidade é o resultado do nosso plano mestre de 2015 que pedia uma rede de banda larga nacional que levaria inovação e produtividade para as empresas e para dar uma experiência muito melhor aos consumidores.

Meu primeiro-ministro em novembro passado estabeleceu uma visão nacional muito inteligente para o nosso país, uma que permitiria levar a tecnologia com um papel contínuo facilitando a sustentabilidade, conexão entre nós e um mundo de possibilidades e oportunidades. Há 2 questões chave não só para a visão de (Cingapura), mas também para

outras economias vinculadas. 1 tem a ver com a segurança cibernética. Nós sabemos que a cada vez a internet se torna mais onipresente, está em todos os lados, então a cada vez há mais dispositivos que dependem da internet e que nos permitem estar ligados. Portanto agora a internet oferece uma estrutura básica. Não podemos somente ficar com essa ideia. Temos que estar certos de que haja um nível razoável de segurança e que permita ter um ciberespaço seguro. Para ter um país com uma visão inteligente, devemos fortalecer instituições e sistemas, a segurança, a integridade, a proteção são essenciais para poder aproveitar os benefícios de uma maior interconectividade. Estabelecer uma rede forte precisa de um esforço e estreita cooperação entre os governos, companhias e particulares. É um âmbito vasto demais e complexo demais para todas as partes interessadas para que tenham visibilidade e acesso às ferramentas necessárias para se defender dos cyberataques. Estamos tentando abordar todos esses aspectos. O nosso primeiro ministro adjunto anunciou a formação de um novo organismo dedicado à cibersegurança dependente do escritório do primeiro ministro, que eu vou supervisionar. Esse organismo reunirá a funcionalidade de cibersegurança do governo com as funções necessárias para fazer uma abordagem holística que nos permita nos ocuparmos da cibersegurança. Isso vai permitir desenvolver um ecossistema sustentável em (Cingapura) em associação com todos os jogadores da indústria e especialistas.

Então me compraz dizer que o escritório nodal da (Ásia Pacífico) da (ICANN) esteve colaborando com essa inovação tão complexa em (Cingapura) para estabelecer a capacidade e conhecimento especializado necessário do ponto de vista da cibersegurança. Para esse



esforço tem que haver coordenação das funções chave de segurança de (Cingapura) como uma parte do quebra-cabeça, porque não estão limitados às fronteiras geográficas para esses incidentes transfronteiriços. Vamos continuar com a colaboração com os outros países em nível regional, a equipe de respostas de emergências de (Cingapura) membro ativo do grupo de emergências e informática da (Ásia Pacífico). Dentro deles temos fóruns, plataformas internacionais, fomos membros do fórum das equipes de segurança e de resposta de incidentes desde 1998. Houve incidentes internacionais recentes com delitos cometidos que comprometem os dados confidenciais do (iCloud) [00:33:44.00] de (Apple) [00:33:46.02] e de (Sony) e também para todos nós, então (ICANN) tem que desempenhar um papel do ponto de vista de garantir a integridade do sistema de nomes de domínio, que é fundamental para a flexibilidade da internet. Portanto, agora vou passar para o segundo tema.

Vemos a supervisão e papel chave da (ICANN) como administrador do sistema de nomes de domínio que tem que ser transferido da administração de informação e telecomunicações dos (Estados Unidos) a uma estrutura mais excludente. Desde o último ano nós articulamos a crença de que nenhuma organização, pessoa ou país tem monopólio a respeito do conhecimento e sabedoria necessária para abranger os desafios que enfrentamos na internet atualmente.

As decisões sobre as questões relativas à governança da internet devem ser realizadas sempre para dar resposta às necessidades tanto da indústria quanto dos consumidores. Portanto, precisamos de uma abordagem de múltiplas partes interessadas que seja excludente, que permita ampliar o papel da internet como catalizador para a atividade



econômica. Isso não deveria ser de domínio de 1 só parte interessada, tanto governamental quanto não governamental. Os governos têm uma parte importante na comunidade global e também têm que seguir desempenhando uma função importante junto com outras partes interessadas, têm que implementar política para garantir uma alta disponibilidade, ter uma internet segura, protegida e criar um âmbito que seja facilitador dos negócios para os fornecedores de serviços e operadores para que possam oferecer serviços inovadores, infraestrutura avançada. Isso é o que queremos conseguir em (Cingapura). Também os governos têm a responsabilidade de aplicar tanto no mundo físico quanto no (online) as medidas necessárias para prevenir os assédios e abusos. Assim fez (Cingapura) quando aprovou no ano passado uma lei relativa ao assedio e que nos permitirá contar com medidas de reparação quando esse tipo de situação seja produzida tanto no mundo físico quanto no virtual. Estamos aqui em 2015 perante todos os resultados da proposta de transição para a custódia das funções da (IANA). Acho que é o momento adequado para parabenizar os esforços de todo o grupo do (ICG) e diferentes grupos de trabalho intercomunitários que estão contribuindo com o desenvolvimento dessa proposta de transição e também levando à diante mudanças para melhorar a responsabilidade da (ICANN).

Como anfitriões dessa reunião e da (ICANN 49), (Cingapura) se compraz em apoiar o processo. Trabalhamos ativamente com (ICANN) e outras organizações. Continuaremos mantendo esse ímpeto. Permitam que finalize dizendo que a nossa experiência diz que a internet foi um catalizador importante para uma sociedade mais conectada para poder aproveitar os benefícios potenciais dessa mudança de regras de jogo e



da internet precisamos estar certos de que a internet continue sendo flexível, segura e também devemos estar certos de que continue sendo segura para organizações particulares e que continuaremos trabalhando com as partes interessadas. (ICANN) com seu escritório nodal da (Ásia Pacifico) em (Cingapura) teve um papel chave, e o momento em que são tratadas as questões realmente é o adequado. (Cingapura) continuará apoiando (ICANN) e a comunidade multisetorial da internet nesse processo de transição e em todos os outros aspectos da indústria da internet para garantir a cibersegurança.

Desejo uma reunião produtiva em (Cingapura) e boa semana aqui nessa cidade. Obrigado.

DR. STEPHEN CROCKER:

Muito obrigado, (Ministro Ibrahim).

1998 é o ano no qual o (Presidente Bill Clinton) publicou um relatório publicado dando um marco para o comercio eletrônico internacional, que foi revolucionário naquela época. Aí se instala o desenvolvimento da internet através da criação de uma cooperação que estaria livre do controle do governo, e foi assim que foi criada a (ICANN).

Eu quero dar as boas-vindas ao ex-assessor do (Presidente Bill Clinton) em políticas de internet e um dos redatores daquele relatório, o senhor (Ira Magaziner).

IRA MAGAZINER:

Muito obrigado. Quando eu comecei a dar discursos em reuniões de internet nos anos 90 era o único que utilizava gravata. Acho que sou o



único que não uso gravata. Eu não sei se isso é um reflexo da internet ou não, mas deixo à consideração dos senhores.

Estou aqui para dar uma aula de história, mas uma aula de história muito importante a respeito do desafio que estamos enfrentando. Pelos anos 94, 95, quando havia mais pessoas em uma entidade na (França) do que existia de internet a nível global o (Presidente Bill Clinton) disse que liderasse um grupo do gabinete para que determinasse se, caso fosse reeleito, se poderíamos implementar ou fazer crescer a economia a longo prazo. Então identificamos 3 tecnologias fundamentais, que trariam crescimento a longo prazo, a internet, a cadeia do genoma humano e também a biotecnologia e as energias renováveis. E nós vimos que a internet tinha possibilidade de avançar mais rapidamente se tivéssemos as políticas corretas e o entorno político correto. Para tanto, forjamos uma série de recomendações que significavam assegurar que o comércio na internet não estivesse sujeito a tarifas e tivemos que acordar com a (Organização Mundial do Comércio) também que as vendas da internet estivessem livres de impostos, também tivemos que permitir as assinaturas digitais e que tivessem reconhecimento legal, também tratar de evitar a censura, mas por sua vez permitir que os pais fossem que protegessem as crianças, e não que os governos exercessem censura. Também tentamos proteger padrões que fossem desenvolvidos pelas comunidades, e não impostos pelos governos para garantir a proteção da privacidade, mas também para que crescesse a tecnologia que tudo isso fosse a partir da comunidade.

Mas a família da (ICANN) começou então durante um tempo muito especial de 2 semanas em 1996. Naquela época aconteceram várias coisas, eu estava na (Casa Branca) coordenando todas essas políticas de



internet, e no transcurso de umas semanas aconteceu o seguinte, em primeiro lugar, naquela época a função da (IANA), dos recursos numéricos da (IANA) era controlado fora da (Universidade da Califórnia do Sul). (Jon Postel), os senhores devem lembrar, estava a cargo de todo esse projeto, então também havia uma companhia chamada (Network Solutions) [00:41:36.02], que tinha um contrato que estava controlado pelo (Departamento de Comércio dos Estados Unidos) para a função dos nomes. Recebi assessoramento jurídico que me indicava que havia dezenas de diferentes ações legais em andamento impugnando a legitimidade dessas autoridades a respeito dos números e nomes. E também os líderes de (DARPA), dos coordenadores de defesa disseram que queriam sair e que não queriam manter o contrato. Da mesma forma, o reitor da (Universidade da Califórnia do Sul) disse que já não queria continuar com aquelas tarefas, que chegariam as ações legais e que não poderiam permitir afrontar essas ações, igual o (Jon Postel).

Então várias delegações existiram e investidores também que disseram que gostariam de investir no comércio da internet, mas precisamos de um entorno que fosse mais previsível. Agora não fica clara a questão da governança, não sabemos quem está a cargo, então precisamos de um entorno mais lógico.

Depois de 12 anos de se oporem à adoção do protocolo da internet, a (União Internacional de Telecomunicações) disse que queria tomar o controle da internet. Da mesma forma, me visitaram delegações do (Congresso) dizendo que os (Estados Unidos) havia inventado a internet, que nos pertencia, que nós tínhamos que controlar e mais ninguém. Tudo isso aconteceu em 2 semanas.



Tinha 2 opções, ou bem renunciava e me dedicava a outra coisa ou bem tentava ver como dirimir todas essas questões.

Começamos um processo de consulta no qual alguns dos senhores participaram que acabou na criação da (ICANN). O que estamos tentando conseguir era o seguinte, ter uma organização desta natureza que pudesse encaixar dentro da internet que pudesse imobilizar a criatividade da internet. Ficava claro que as pessoas que participavam da internet, isso é verdade hoje em dia, eram bastante individualistas, muito criativas, amavam a liberdade e queriam fazer tudo da sua forma e não queriam perder essa criatividade. Mas, por outra parte, tinha que colocar as coisas em ordem para poder crescer. Mas vimos que continuar o curso de ação dando para um órgão intergovernamental como as (Nações Unidas) seria um erro, porque é um órgão que representa os governos, mas que não representa os indivíduos, as pessoas, os representantes comerciais e também os processos intergovernamentais como, por exemplo, os da (ONU), são bastante lentos e não têm a celeridade necessária que exige a velocidade da internet. Também não acreditávamos que fosse o governo dos (Estados Unidos) que continuasse controlando a internet, porque isso já estava se transformando em uma mídia internacional.

Então desenvolvemos este conceito de organização multisetorial privada e sem fins lucrativos com múltiplas partes interessadas que fosse reconhecida pelos governos, porque isso era importante para que essa entidade tivesse a legitimidade jurídica para poder assumir qualquer tipo de ação legal no futuro. E também que não estivesse controlada pelos governos, mas que representasse os governos das múltiplas partes interessadas da internet. E assim nasceu a (ICANN).



Quando eu fui embora da (Casa Branca), tomei a decisão de não ficar envolvido dentro da (ICANN) ou fazendo parte, porque eu pensava ouvir aqui, isso traria algum conflito de interesse, então eu saí. Eu acho que pessoas que tiveram mais fortaleza ou talvez mais força adotaram esse lugar à medida em que a (ICANN) foi se desenvolvendo. Mas, enfim, eu continuei olhando tudo do ponto de vista de observador e há 2 coisas que ficaram claras para mim.

Em primeiro lugar, que apesar de que tenho certeza que cada um dos senhores poderiam mencionar todas as falhas ou erros da organização, o fato, a realidade é que a internet funciona e que o crescimento foi fenomenal. Cresceu a tecnologia móvel, a sem fio e nós estamos lendo hoje matérias sobre que deixou de funcionar o sistema de nomes ou de recursos numéricos. Tudo isso funciona.

Então vemos que este modelo funciona. Então vemos que este modelo foi muito bem sucedido, ou seja, que a democracia dos processos multisetoriais nunca foram ordenados como processos, mas foram importantes, porque as múltiplas partes interessadas podem aceitar o que está acontecer e assim podemos avançar. E de fato progredimos e tudo isso funcionou muito bem, a internet cresceu muito mais rapidamente e de forma mais complexa do que poderíamos imaginar naquela época. Hoje estou aqui com os senhores porque fui convidado, mas também porque estamos novamente perante um momento histórico. Nós sabíamos ou tínhamos previsto quando criamos (ICANN) que o governo dos (Estados Unidos), com o passar do tempo, iria transferir sua autoridade sobre a (ICANN). Nós pensamos que isso era uma coisa correta, ou seja, que a internet deveria pertencer à comunidade global, e não só a 1 países que controle. Agora chegamos a



este momento no qual isso que tínhamos previsto, esta visão que tivemos se pode materializar. A secretaria (Pritzker) [00:47:48.01] dentro do governo (Obama), junto com (Larry Strickling) estabeleceram as condições, prepararam um processo que todos nós celebramos ou pelo menos eu, porque é uma excelente forma de avançar. Eu quero dar o meu apoio a este processo, que passa muita responsabilidade para todos os senhores, porque são vocês quem devem criar alguma coisa para preservar a segurança e a estabilidade da internet, preservar também a previsibilidade, a inovação, assegurar que não seja cultivado ou de interesses comerciais específicos, continuar que seja aberta e totalmente interoperacional. Isso é crucial e fundamental para também ter segurança que os governos possam participar, mas que não tomem o controle para exercer a sua geopolítica.

Então os senhores podem decidir isso e têm o controle para isso e eu acho que vão ter um final feliz. E se for assim, isso vai ser histórico dentro de 50 ou anos ou daqui a 100 anos, as pessoas vão lembrar desse momento como o momento que criou um verdadeiro modelo e permitiu a decolagem da internet e que será imitada em outros âmbitos da vida. Então tem uma tarefa muito importante daqui em diante, eu quero incentiva-los a que trabalhem de forma séria e com serenidade.

Na indústria, quando fazemos uma gestão de qualidade total, vemos que a velocidade e a qualidade podem ir dando a mão, porque se uma coisa demora muito tempo, geralmente fica em nada. Então os senhores devem mexer com celeridade e fazer as coisas bem também.

Agora, à medida que eu vou envelhecendo, eu gosto de dar mais e mais conselhos. Em primeiro lugar, os senhores têm que fazer uma série



especifica de provas que são muito importantes. Isso parece um pouco com o filme (Star Trek) [00:49:59.09] por assim dizer, e há cenas desse filme que me lembram o que está acontecendo aqui. Nós não temos que ser o (Capitão Kirk) do filme (Star Trek) para ter certeza de que funcione, mas o que eu quero dizer é que sejam humildes sobre o que têm que fazer, porque se não são humildes, as pessoas vão tentar ocupar o seu lugar e substituí-los. Então mantenham um perfil baixo, porque o sucesso da sua tarefa será justamente passar inadvertido, porque isso significa que a internet funciona bem, então mantenha a humildade.

Também vejo que os senhores deram passos gigantes em prol a globalização da internet, mas eu acho também que devemos focar o trabalho nos países em desenvolvimento, eles devem estar presentes. Eu trabalho muito na (África), no leste asiático, com economias que estão crescendo rapidamente e que devemos incluir, porque internet é internet para todos, não só para os países ou economias que já estão desenvolvidas. Eu lembro que eu vim a (Cingapura) pelos anos 70 e era um país muito mais pobre, e agora parece que aconteceu um milagre, porque aumentou muito o país. Eu acho que a (África) e outros países que hoje são pobres também têm o mesmo potencial.

Em terceiro lugar, quero dizer que os senhores devem sempre levar em consideração um conjunto de princípios. O que acontece quando a pessoa é bem sucedida é que as pessoas esquecem seus princípios. Na internet sempre existiu uma sorte de revelia por assim dizer, sempre existiram pessoas individualistas, inovadoras, pessoas um pouco loucas, por assim dizer. Então deixemos que cresça a criatividade, mas também que à medida que vamos nos institucionalizando, que vão tendo mais



sucesso inclusive como organização, permita essa criatividade com esse enfoque multisetorial a partir das bases que têm vocês, e que ninguém domine a conversa.

Por último, os senhores estão acumulando, com certeza, uma quantidade de dinheiro. Então o que nós fizemos na (ICANN) é justamente nos autofinanciar para evitar de ficarmos cativos, por exemplo, dos governos ou de interesses comerciais. Então os senhores não têm que passar a se aproximar da empresa A, por assim dizer, com esses centos de milhões de dólares no banco. O que tem que fazer com esse dinheiro que estão acumulando é investi-lo em tarefas em prol do benefício da internet, de melhorar a tecnologia, de ajudar os países ou as pessoas mais pobres para que possam ter acesso à internet e assim que sejam responsáveis perante a comunidade global em geral.

Finalmente, quero manifestar os meus melhores desejos nessa tarefa que vão começar, que vão desenvolver nos próximos 6 meses, porque vão ser fundamentais na história da internet e na sua capacidade de transformar o mundo e de fazer do mundo um mundo melhor, de ter um efeito positivo. Então ajam com critério e desejo o melhor.

DR. STEPHEN CROCKER:

Muito obrigado, (Ira). Vou pegar uma coisa que o senhor disse, se somos bem sucedidos, se conseguimos tudo quando queremos, todos vão se esquecer de você. Mas com base no que disse, todos os que estamos aqui entendemos a dívida enorme que mantemos por toda fortaleza que observamos nas ações que o senhor liderou faz uns 20 anos aproximadamente.



É surpreendente ver que existem forças em movimento que têm um retorno rapidamente e nos permite chegar a ver as consequências disso que empreendemos. Quando fazemos alguma coisa um pouco nova, vamos dar lugar agora às comunidades com 4 setores que definem a coordenação da internet no que diz respeito aos nomes, números e protocolos. Quero convidar os meus colegas da comunidade que se unam. Primeiro a organização de nomes com código de país, que faz 11 anos da sua formação, e essa (ccNSO) permitiu ter um lugar eficaz para ter um consenso, a cooperação técnica e o desenvolvimento de habilidades entre os (ccTLDs).

Quero convidar (Byron Holland), presidente da (ccNSO), que vai se unir aqui e depois vou apresentar as outras autoridades. Muito obrigado.

BYRON HOLLAND:

Bom dia a todos, obrigado, (Steve).

Eu estou aqui no palco principal e de repente sinto vontade de tirar o casaco. Não sei por que será isso, mas vou evitar fazê-lo.

Mas vou falar a sério, quero agradecer à (ICANN) porque, como órgão de coordenação, organização, guarda-chuva das diferentes unidades constitutivas que estão representadas aqui, eu acho que o que está acontecendo esta manhã é um bom testemunho, uma metáfora de como deveriam ser as coisas e como se enxergou que as coisas seriam, que (ICANN) seja a organização guarda-chuva, coordenadora que permita que os diferentes comitês assessores e organizações de apoio possam levar à diante sua tarefa para levar o melhor da internet a todos os grupos.



Quero falar um pouco sobre a comunidade dos códigos de países. Dentro da (ICANN) a (ccNSO) é a organização de apoio que é apenas uma parte de toda a comunidade de (ccTLDs), de domínio, de primeiro nível com código de país, mas é uma maioria significativa dessa comunidade, e é importante entender como interagimos com (ICANN) em geral, com todo o maquinário de políticas e como nos focamos no que vai vir. Para isso temos que ver um pouco o passado e ver por que a (ccNSO), os códigos de países funcionam da maneira que funcionam, por que nos comportamos como fazemos e como nós interagimos com (ICANN) tal como fazemos. E quero contar a história de como o meu código (.CA) operado pela minha organização não é único, não é exclusivo, é tudo contrário. Posso contar uma história que é relativamente típica da história do código de país. Falamos de (Jon Postel) e a origem da internet, e (Jon), para muitos códigos de país foi abordado nessa altura por (John Demco), um canadense que era um acadêmico da (Universidade Columbia Britânica). E nesse momento, com a tecnologia que existia, estava fascinado com essa nova tecnologia, a internet, e se aproximou do (Jon Postel) e disse, "bem, entendo que vocês estão gerenciando os códigos de país. Eu posso ter um?". E é interessante pensar quem em realidade não havia motivo particular pelo qual dar esse código de país ao senhor (John Demco), da (Universidade Britânica Columbia), porque ele gostava da tecnologia, mas não havia motivos pelos quais não dar esse código. Ele trabalhou e continua trabalhando na minha companhia até hoje e então (Jon Postel) delegou essa autorização e (John) e um grupo de voluntários administraram esse código de país (.CA) durante 13 anos. Fizeram de maneira voluntária com servidor e literalmente um servidor debaixo da mesa de (John Demco) no subsolo de um prédio acadêmico



dessa universidade. Foi assim que se administrou (.CA) durante 13 anos e, como disseram (Ira) e o (Presidente Clinton) começaram a ver como a internet podia trabalhar de maneira mais eficiente. E não era sustentável do ponto de vista da comercialização que esse código continuasse sendo administrado por voluntários.

Então (John) percebeu que esse não era um recurso apenas para ele e os voluntários, mas para todos os canadenses. Então em finais dos 90, (John) e o grupo de voluntários e a comunidade da internet, a parte técnica, a sociedade civil, governos, indústria em si própria, todos se uniram, se juntaram, congregaram para uma consulta nacional para ver como se podia operar melhor esse recurso nacional. E surgiu uma recomendação desse encontro, que era atrás de uma corporação privada, sem fins lucrativos. Assim nasceu (CIRA). E ele assumiria operações e o gerenciamento desse registro de código de país. Assim (John), como outras pessoas, perceberam que ali o interesse acional predominava por cima de seus interesses pessoais.

É uma história bastante comum e se repete na comunidade dos códigos de país. (CIRA) ou (.CA) em realidade é anterior à (ICANN). Isso influenciou na realidade que tem os códigos de país com (ICANN).

Outra coisa que é vital mencionar é que muitos de nós, a maior parte de fato de certa maneira estamos trabalhando em prol do interesse público, e é verdade dizer que há diferentes opções, é um grupo muito heterogêneo sem dúvida, e em geral operamos em função dos interesses da nação. Em termos gerais, estamos sujeitos às leis nacionais, isso, a diferença de outras partes interessadas dentro do ecossistema faz com que nós, em primeiro lugar, tenhamos



responsabilidade pelo território do qual provimos e temos que nos ajustarmos às leis nacionais correspondentes a esse território.

Mas do ponto de vista dos (ccTLDs) em geral e a dimensão nacional, nós somos um bom exemplo do modelo de (multistakeholders) [01:01:53.16], porque nós, em realidade, temos aqueles elementos que dão sentido real ao modelo de múltiplos (stakeholders) [01:02:04.25]. E qual é o impacto que temos na maneira em que operamos na (ICANN)? Muitas vezes me perguntam isso, por que se comportam os códigos de país da maneira em que o fazem, por que interagem assim? Isso tem a ver com a nossa história, somos anteriores à (ICANN), estamos obrigados pelas leis nacionais? Os documentos constitutivos da (ccNSO) dizem que não somos representativos, não formulamos políticas da maneira em que faz a nossa organização fraternal que nos relaciona dentro da comunidade a todos. Nos guiamos mais por um âmbito encaminhado a conseguir consenso, melhores práticas. Nós entendemos as políticas de cada um, mas não participamos da tomada de decisões com alguma autoridade vinculante do ponto de vista da política para nós, porque estamos sujeitos à legislação nacional. Então somos mais um fórum para a troca de boas práticas e ideias. Também é importante salientar que, devido a essas características, a maior parte de nós não temos relações contratuais com a (ICANN), por isso devemos trabalhar de maneira que estejamos todos em um consenso. E é importante entender isso para ver como age a comunidade com a (ICANN). Não somos homogêneos. Talvez a partir do exterior pareçamos similares, mas internamente somos muito diferentes, temos diferentes modelos de governança, propriedade, negócios, receita, somos muito diferentes. Grande parte disso está codificado, mas pela maneira em



que a internet começou a existir, muito tem a ver com a prática com uma base (ad hoc) [01:04:02.17] com âmbito informal, temos esses ativistas inovadores, criativos que estiveram envolvidos em todas essas mudanças. Nós da comunidade do (ccTLDs), com nossos amigos do (GAC) trabalhamos muitíssimo nos últimos 4 ou 5 anos em um grupo de trabalho chamado de quadro de interpretação. Isso se encaminha a considerar todos os (artilugios) [01:04:34.06] do tempo e ver como os (CCs) podem se relacionar com (ICANN). Em particular, como são delegados, gerados, redelegados os (CCs), questões fundamentais e existenciais.

Fizemos isso em uma travessia de 5 anos e esperamos ansiosamente poder cumprir e completar nosso trabalho com os colegas do (GAC), porque isso é essencial. Quando nós pensamos o que nos espera no próximo ano, uma coisa que não deveria nos surpreender na transição da supervisão, a melhoria da responsabilidade da (ICANN) são esses 2 temas centrais, os que preocupam a comunidade dos (CCs) para o próximo ano. Mas de certa forma isso já está incorporado no trabalho que temos no quadro de interpretação onde basicamente vemos como podemos gerenciar e ver essa transição para os (CCs) e são os diferentes blocos críticos que estamos considerando no próximo ano.

É o marco ou quadro de interpretação que são os alicerces que já praticamente estão finalizados, e achamos que nesta sala depois vai haver uma reunião do (ICG) e, com certeza, vão ser interessar em ver como a comunidade dos códigos de país para participar. Ali temos uma carta, somos 1 das organizações que constituem esse grupo e trabalhamos de maneira muito ativa. Tivemos reuniões, temos as



nossas próprias reuniões na terça, na quarta, são abertas, podem vir para saber mais sobre as atividades que realizamos.

Isso dá um panorama geral a respeito de como nós operamos e colaboramos com (ICANN). Obrigado pela atenção de todos.

DR. STEPHEN CROCKER:

Muito obrigado, (Byron). Eu quero enfatizar uma série de temas colocados por (Byron) e também considerando os comentários de (Ira). A diversidade existente na comunidade dos (ccTLDs), ao meu ver, é 1 dos elementos mais importantes. Às vezes nem consideramos quando estamos mergulhados na nossa borbulha da (ICANN) na diversidade genérica de ideias. Permite desenvolver modelos de negócios, explorar novas ideias, melhores práticas, etc. que estão em consonância com esse espírito de inovação e também certo grau de individualidade ou caracteres individuais e também um pouco de rebeldia, que às vezes está nesse espírito que operamos ou trabalhamos. Então eu celebro a existência da comunidade dos (ccTLDs), embora às vezes se diz, "por que não estamos alinhados, etc.?".

Quero passar agora para a organização de apoio para nomes genéricos, ou (GNSO), que se encarrega dos domínios genéricos, ou (gTLDs), domínios genéricos de alto nível, para que funcionem de maneira ordenada. É um pouco comum a parte contrária, a outra cara do que acabamos de ouvir. Então para saber um pouco mais sobre isso, permitam que eu apresente (Jonathan Robinson), presidente da (GNSO), que também tem a ver o que vai acontecer com a comunidade depois que aconteça com a transição. Muito obrigado.



JONATHAN ROBINSON: Muito obrigado, (Steve), obrigado, (Fadi), obrigado por esta oportunidade de estar aqui com os senhores. Também obrigado, (Ira), por nos orientar.

Eu quero revisar um pouco a transcrição dos discursos que têm mensagens muito importantes. À medida que eu escutava, guardei várias mensagens importantes para continuar meditando. Dada a história, o nascimento da (ICANN) e também conforme suas origens, me lembra tudo isso que, quanto ao nascimento da (ICANN), do (DNS), da (GNSO) eu estive presente ali naquele começo ou primórdio, no início dos 90, mas principalmente com o que tem a ver com o funcionamento ou a operação dos serviços de registro de nomes de domínio, e as suas atividades afins ou correlatas. Nos últimos anos eu estive participando cada vez mais, então aprendi algumas coisas mais que eu quero compartilhar com os senhores a partir do que é a (GNSO) dentro da estrutura da (ICANN).

Eu pensei em fazer uma apresentação com forma de perguntas e respostas frequentes para contar um pouco aos senhores o que é a (GNSO), quais são suas funções críticas, como está organizada e como atinge seus objetivos. A (GNSO) é uma das organizações de apoio chave dentro da (ICANN) junto com a (ccNSO) e junto também com os comitês assessores. É uma organização consagrada e definida dentro dos estatutos da (ICANN) cuja função principal é desenvolver políticas que tenham a ver com o domínio genérico de alto nível.

Então, se pensamos qual o objetivo fundamental da nossa missão, isto é o desenvolvimento de políticas fundamentais que têm a ver com os



nomes de domínios genéricos. E também o que fazemos é apresentar essas políticas perante o (board) [01:10:51.12] da (ICANN). E supondo que o (board) [01:10:54.01] aprove, o que fazemos é supervisionar a implementação dessas políticas e também participar do processo. Temos uma responsabilidade que abrange ou que atinge todo o ciclo de desenvolvimento de políticas. Também é bom ver como estamos organizados. (Byron) e outros palestrantes já falaram a respeito da natureza multisetorial de tudo aquilo que fazemos deste modelo multisetorial. Se vemos a (GNSO), vemos que um microcosmos de atividade multisetorial.

Como já falou (Byron), às vezes isso se faz de uma forma desordenada, leva muito tempo, mas em última instância, é muito gratificante também. Aqui vemos uma representação simbólica do conselho da (GNSO) e uma ilustração da estrutura da (GNSO). Em primeiro lugar há 2 camarás dentro da (GNSO) das partes contratadas que incluem aquelas partes que se regem por um contrato ou por uma relação ou vínculo empregatício e estão comprometidas com os resultados do processo de desenvolvimento de políticas, isto é, os registros e os registradores.

Também está a segunda parte aqui integrada basicamente por 2 grandes grupos de partes interessadas. E se vemos cada uma das suas unidades constitutivas, vamos compreender melhor sua estrutura. Em conjunto, todas essas estruturas trabalham em coerência para avançar e atingir os resultados que serão vinculantes a respeito do nosso trabalho.

Vamos ver agora, de forma breve, como funciona esta estrutura. Trabalhamos desde as estruturas de baixo para cima de forma a



distribuir, isso significa que grande parte do nosso trabalho se realiza nas unidades constitutivas e nos grupos de partes interessadas, e isso é fundamental e de fato quase sempre as tarefas começam nesses grupos. Nós somos uma entidade aberta com vínculos ou relações com outras (SOs) e outras (ACs) e através desses vínculos (gestionamos) [01:13:14.24] e coordenamos o desenvolvimento de processos de políticas. Como conseguimos tudo isso? Bom, há grupos de trabalhos que são abertos, e é importante destacar esse ponto, não são só para os membros da (GNSO), não estão abertos à participação de todos e trabalhamos de forma estruturada e sistemática para conseguir um processo de desenvolvimento de políticas. E temos um manual para os processos de desenvolvimento de políticas que é um anexo aos estatutos da (ICANN). Então através do consenso nós geramos essas políticas e trabalhamos de uma forma particular e diria que única. É assim que se desenvolvem essas políticas que depois são vinculantes para as partes contratadas.

Então devemos ver uma diferença chave entre a (ccNSO) e nós. Eu acho que não há um modelo equivalente no qual as entidades comerciais fiquem sujeitas a um processo de desenvolvimento de políticas que depois vai ser vinculante para eles. Eu acho que devemos compreender isto para entender a sensibilidade que faz parte da natureza que tem estar dentro desse processo e quais as consequências do processo de desenvolvimento de políticas e por isso devemos nos manejar com cautela que nós aplicamos. A atividade dentro da (GNSO) que não necessariamente exigem o (PDP), mas para que um processo seja vinculante sobre 1 das partes contratadas, em última instancia exige de



um processo de desenvolvimento de políticas para contar com a aprovação do (board) [01:14:58.03] e a partir daí ser vinculante.

Também gostaria de tratar ou responder algumas perguntas com os senhores. Primeiro, o que estamos fazendo atualmente. Eu quero dar alguns exemplos. Claro que nós temos o desenvolvimento de políticas sobre recursos referidos a nomes, serviço de privacidade (a Proxy) [01:15:24.17] ou representação, também a questão de dados de domínio que sempre geram suscetibilidade e são assuntos delicados e que é um assunto interessante para muitos de nós, e agora estamos trabalhando na tradução e transliteração de contatos e informações de nomes de domínio, mas não ficamos aí. Nós estamos na procura da melhora continua e sempre fazemos uma melhora continua das nossas normas e processos. Nós já estamos trabalhando atualmente em regras e processos referidos ao desenvolvimento e à implementação de políticas. A partir do programa dos novos (gTLDs), fica claro que fica desconectada às vezes a implementação das políticas do seu desenvolvimento. Entoa temos uma série de recomendações iniciais publicadas há pouco tempo que tratam esse assunto. Para mim, um dos fatos recentes mais enriquecedores tem a ver com o trabalho em andamento dentro dos grupos de trabalho intercomunitários.

Há um grupo que está dedicado especificamente aos detalhes e à mecânica de como poderiam ser institucionalizados os grupos de trabalho intercomunitários, mas também fazemos um trabalho significativo utilizando as regras de procedimento provisórios por falar de alguma forma. Há um grupo destinado aos nomes de países e territórios, também há grupos de trabalhos intercomunitários dedicados à transição que neste tempo há um alto perfil que tem a ver com a



questão da responsabilidade e também temos uma tarefa em colaboração, que é crítica para os sucessos de todos, e isso é um grupo de consulta com o (GAC) para facilitar a intervenção precoce do (GAC) dentro do processo de desenvolvimento de políticas. Como os senhores sabem, esse processo inclui um acúmulo de trabalho significativo até chegarmos à instância na qual o (GAC) pode apresentar as suas preocupações e objeções. Então estamos trabalhando para que o (GAC) possa participar deste processo em uma instância precoce.

Para acabar eu vou dizer qual é o nosso curso de ação ou nossas linhas de trabalho. Igual ao que acontece com muitos outros grupos, os senhores devem ter escutado falar do (ATRT), da afirmação de compromissos. Bom, na (GNSO) estamos esperando os resultados de uma revisão da (GNSO) iniciada pelo (board) [01:18:09.15]. Estamos desejosos de receber essas recomendações, esperando essas recomendações para aplicar como parte do nosso compromisso para a melhora continua. Também estamos otimizando os nossos processos, melhorando a colaboração, como já mencionei, e estamos prestando muita atenção para continuar sendo honestos sobre o papel crítico da (GNSO) e do valor do respeito pelas instituições e pela mecânica a partir das bases ou de baixo para cima que sempre utilizamos no nosso trabalho. Para mim isso é crítico e fundamental, ou seja, continuar prestando atenção a este ponto. Muitos de nós às vezes sentimos algumas frustrações, porque às vezes devemos trabalhar com celeridade e o desenvolvimento de políticas não é muito ordenado, mas eu acho também que seria muito mais desordenado continuar avançando com este processo sem respeitar os processos e trabalhar em conformidade com esses processos. Então claramente o programa



dos novos (gTLDs) não concluiu, há uma nova rodada de lançamentos de novos (gTLDs). Também existem os mecanismos de proteção de direitos e suas revisões, também vamos ter que ver o que vai acontecer com o futuro serviço de registro de dados para nomes de domínios.

Há muitos trabalhos em andamento que são difíceis de concretizar e apenas 1 apresentação, mas espero ter dado uma boa resenha de quem somos, o que fazemos e qual é o nosso curso de ação. Muito obrigado por esta oportunidade e obrigado pela atenção.

DR. STEPHEN CROCKER: Muito obrigado, (Jonathan). É isso que vão fazer então na primeira parte dessa semana.

Quero dar as boas-vindas ao (Paul Wilson), que é da (NRO), da (Organização de Recursos Numéricos), que é responsável por coordenar os 5 registros regionais que administram a distribuição dos números de internet e os números do sistema autônomo.

Depois vamos ouvir (Alan Barrett), da (Organização de Apoio de Endereços), que vai falar sobre a organização que desenvolve recomendações sobre políticas de endereço para políticas.

PAUL WILSON: É curioso, recebi uma mensagem, apenas sentei aqui no palco para que me acomodasse o colarinho da camisa. Então espero que esteja bonito e que se veja bem de onde vocês estão.

Obrigado, (Pablo), que enviou a mensagem. Obrigado, (ICANN), porque me deu a possibilidade de estar aqui.

Eu sou o responsável por (APINC), que é o (Registro Regional de Internet) correspondente à (Ásia Pacífico). E também estou aqui representando a (NRO), que é a organização coletiva para os 5 registros regionais de internet, que são (APNIC), (RIPE NCC), (ARIN), (AfrNIC) e (LACNIC).

Em realidade não é comum que nós estejamos no palco, mas estamos para contar o que está acontecendo no mundo os endereços de (IP). Você sabe que falamos mais no mundo dos números mais do que no dos nomes e em outras reuniões dissemos que (ICANN) parece ter 99% de nomes e 1% de números. E se for assim, eu mencionei que precisávamos de uma nova (ICANN) e eu disse, "números?". Bom, não é uma queixa, é uma coisa natural. Os (RIR) têm nossas próprias comunidades e próprios processos que estão fora da (ICANN). Temos 10 reuniões por ano parecidas com essa, mas menores, e é ali onde realizamos o nosso trabalho.

Já trabalhamos, faz um tempo, bastante antes do início da (ICANN). O nosso trabalho mais do que nada tem a ver com as operações da rede, garantir que funcione a infraestrutura das redes, que haja troca de informação, desenvolvimento de capacidades, grupo de trabalho sobre questões técnicas e também tem a ver com o desenvolvimento de políticas. Cada uma dessas regiões tem seu (PDP) para poder desenvolver políticas que depois são vinculantes para os (RIR).

Também juntos e através da (ASO) temos um processo de desenvolvimento de políticas global, as políticas se tornam vinculantes com relação à (IANA) e (Alan) vai falar sobre isso daqui a pouco. Mas é assim que funciona a nossa comunidade, reuniões, elas são todas



abertas. Adoraríamos ter a presença de todos vocês nela para ver como funcionam as comunidades dos números e de fato vocês já podem dar uma olhadinha nas reuniões que temos em (São Francisco), (Tunísia), (Amsterdan) e (Lima) são as que vamos ter na primeira metade do ano. Temos um mecanismo de coordenação dos (RIR) para que funcione de maneira conjunta. Tem a ver com todos os números de (IPv4) e também perante a exaustão do espaço, o desenvolvimento de (IPv6), retenção de blocos de endereços, base de dados de registro que utilizam (WHOIS) e muitas questões de políticas de implementação.

Estou aqui e quero fazer uma observação técnica. Não é novo, mas quero lembrar a todos que estamos falando do esgotamento dos endereços de (IPv4) que já aconteceu entre as regiões e vai acontecer em (ARIN), na (América do Norte) nos próximos 2 meses. Isso significa que finalmente (IPv6) vai ter existência depois de ter passado 1 dezena de anos falando sobre isso. (Google), por exemplo, mede a quantidade total de quase 6% de todo o tráfego que está sendo agora derivado através de (IPv6). Essa grande quantidade significa que, por primeira vez como adotante precoce de uma coisa que eu acho que é uma vantagem que agora se implementa como (IPv6), temos aqui uma facilidade que vai permitir gerenciar toda essa carga de tráfego para passagem de (IPv4) a (IPv6) para que haja um fluxo contínuo e se possa ter conexões de ponta a ponta e evitar a tradução da direção ou endereço de redes e todas essas coisas com os pacotes de (IPv4). Não esperem que venha aplicação que mate (IPv6), porque essa aplicação seria a internet em si mesma. Então podem ver que a comunidade de números faz seu trabalho praticamente em todos os lados com muita interação com (ICANN). Em muitos aspectos, somos uma das 3 unidades operativas



que dependem da (IANA) e isso me leva ao último tema que queria colocar aqui hoje que tem a ver com a transição da custódia das funções da (IANA), que certamente é a prioridade da maioria das nossas agendas atuais, e isso esteve durante 15 anos na agenda dos (RIR), porque é uma das expectativas que tínhamos para os processos da (ICANN).

Então nos compraz ver que isso está em andamento e no último ano nós formamos a equipe (CRISP) que é uma equipe de propostas para a transição da (IANA) consolidada com os registros de internet regionais que cumpriu com a data limite para apresentar sua proposta ao (ICG) e fez no mês passado. Tivemos um processo bem sucedido com boas propostas, cada uma das propostas das discussões se fez em nível de processo de desenvolvimento de políticas regionais e se deu 1 única proposta com consenso sobre a transição para a comunidade de recursos numéricos, e acho que vão ouvir mais falar disso na próxima sessão do (ICG), onde há atualizações que vamos proporcionar. É um pouco de informação atualizada sobre a (NRO) e os (RIR) do lado operacional da comunidade de recursos numéricos.

Agora vou passar a palavra ao (Alan) para que nos fale o que tem a ver com a política da comunidade. Espero que da próxima vez que ouçam falar sobre os números na reunião da (ICANN), façam com maior conhecimento de todos esses aspectos. Muito obrigado.

ALAN BARRETT:

Bom dia a todos. Sou (Alan Barrett), sou um dos vice-presidentes do conselho da (ASO). Eu estou aqui porque (Louie Lee), o presidente, não conseguiu chegar. A (ASO) coordena com os recursos globais que tem a



ver com os endereços de (IPv4), (IPv6) e os números do sistema autônomo, todos os recursos numéricos. Aqui eu vou me centrar nos processos de desenvolvimento de políticas a nível regional.

Estes processos se realizam dentro das nossas (RIR). Nós temos 10 reuniões por ano, temos também discussões de políticas através de correio eletrônico. Em 2014 tivemos mais de 50 propostas de políticas e delas, 15 foram aceitas e chegaram a um consenso dentro da comunidade e já foram implementadas ou estão em processo de implementação.

Então quero apresentar os temas centrais que discutimos no último tempo e também fazer saber como poderiam participar desses processos. Cada uma das 5 comunidades de recursos numéricos regionais têm o seu próprio processo de desenvolvimento de políticas, se bem são independentes e separados, todos têm alguns valores em comum. A abertura, a transparência e uma baixa barreira ou acesso, as decisões se tomam de forma consensuada e ali se tratam todos os assuntos que as pessoas apresentam. As políticas globais se desenvolvem da mesma maneira que as regionais, a diferença é que no caso das globais primeiro tem que ser aceitas pelas 5 regiões utilizando os processos regionais e depois são verificadas pelo comitê assessor da (ASO) e depois são transmitidas ao (board) [01:29:57.09] para sua ratificação e sua implementação por parte da (IANA). Como as políticas a nível regional podem levar em consideração algumas diferenças regionais, as diferentes regiões tem diferentes níveis de desenvolvimento e também de disponibilidade de (IPv4), que é uma coisa que ganhou importância nos últimos tempos. Os processos são abertos para todos, então qualquer pessoa ou particular pode fazer a



sua contribuição ao processo de desenvolvimento de política regional não tem que trabalhar necessariamente nessa região, pode fazer uma contribuição ao processo regional de desenvolvimento de política de outra região, embora não estejam ali. Mas na verdade tivemos muita participação em cada processo de cada região de pessoas que pertencem ou que moram em outras regiões.

Agora sabemos que há um esgotamento do espaço de (IPv4), com certeza devem ter escutado a respeito disso. Isso significa que o que fica de (IPv4) nos registros regionais de internet está praticamente vazio em várias regiões, há várias políticas especiais que foram implementadas para se assegurar que pode se ingressar um novo mercado onde existe um intercâmbio de internet que possam receber endereços de (IPv4), apesar de que agora não sobram.

E também vemos o surgimento de mercados de endereços de (IPv4) onde se compram e vendem esses endereços de (IPv4) onde há também algumas companhias que tem uso a titularidade desses endereços e se fazem essas trocas. Também há políticas adotadas para se assegurar de que todos os registros sejam precisos, embora existam essas transferências. Nós vemos que essas políticas já não são pertinentes, porque vão ficar sem endereços de (IPv4), então todas as regiões começaram o processo para atualizar e revisar as suas antigas políticas.

Esta é uma resenha muito breve de todas as mudanças condensadas de políticas atingidas nas diferentes regiões no ano passado. Como já falei, foram apresentadas 50 e 15 aprovadas. A maioria das aceitas correspondem ao esgotamento do espaço do endereço do (IPv4). Para facilitar as transferências, a proposta também para reduzir o número de



formalidades necessários para fazer as atribuições dos endereços de (IPv4). Também há propostas para retirar algumas das políticas que agora já não são necessárias, algumas que já não se vinculam ao esgotamento de (IPv4) aprovadas ano passado incluem uma política em (RIPE) para poder trabalhar com o espaço que resta ou é herdado de endereços e políticas na região da (África), (AfriNIC) para trabalhar com a base de dados de (WHOIS). Há também propostas que estão interessadas na transferência do espaço de endereços não só as (IPv4), mas também os (IPv6) e os números do sistema autônomo.

Existiram preocupações em algumas comunidades sobre se os recursos são utilizados ou não dentro da região para a qual foram atribuídos. Ou seja, há algum trabalho para definir o que significa que um recurso se utiliza dentro ou fora de uma região particular. Cada um desses (RIR) tem um (site) onde os senhores podem conhecer maiores informações sobre a propostas de políticas e toda a política de discussão. Eu não vou ler todas essas (URLs), os senhores podem ver, podem acessar esses (sites) e encontrar todas as propostas que estão sendo debatidas e também podem ter algum marcador que os leve à lista de correios eletrônico do qual os senhores querem participar, e todas essas listas estão arquivadas, então podem ver os debates que existem a tempo. Então se sintam livres de participar dentro da própria região e em outra região para falar sobre políticas que são pertinentes a seus negócios.

Muito obrigado por sua atenção e com isso concluo o meu relatório.

DR. STEPHEN CROCKER: Obrigado, (Alan), obrigado, (Paul).



Quero dar as boas-vindas ao (Jari Arkko), do grupo de trabalho de engenharia de internet. O (IETF) é anterior à (ICANN) de fato, foi criado faz bastante tempo e tem a ver com evolução de processos que são muito mais antigos e tem a ver com as origens da criação de redes que deram lugar à criação da internet. Como membro do (IETF), e eu me orgulho de ser, trabalhei nesses processos durante muito tempo e tem a ver com o desenvolvimento técnico e desenho técnico de novos protocolos e realmente a negociação, há muito baixo perfil e talvez não totalmente político ou apolítico, mas às vezes sim em um ambiente político de diferentes tipos de negociações que tem continuidade no futuro.

JARI ARKKO:

Obrigado, (Steve). Bom dia a todos.

Estou muito contente de estar aqui em (Cingapura) nessa reunião da (ICANN).

Como disse (Steve), eu sou (Jari Arkko), presidente do grupo de trabalho de engenharia internet, (IETF). Eu estou na (Finlândia), perto de (Helsinki), trabalho como voluntário e meu trabalho é com a empresa (Ericsson), onde faço pesquisa na área de tecnologia.

Quero falar sobre o ecossistema de internet e tentar responder a pergunta de por que há alguém do (IETF) falando com vocês hoje. Nesse ecossistema temos muitas organizações, projetos em comum, tanto (ICANN) quanto o (IETF) têm uma visão conjunta de um crescimento de uma internet global. No ecossistema também há pessoas que participam em diferentes organizações, começando, é claro, com (Steve),



que esteve no (IETF), inclusive quando foi publicado o primeiro documento (RFC).

Também quero apontar algumas áreas em que estivemos trabalhando com grande colaboração. Surge a (IANA), o (IETF) recorre à (IANA) para que mantenha uma base de parâmetros de protocolo como os números de porto. A cada ano aproximadamente 8.000 parâmetros são adicionados ou modificados e acho que a nossa associação com (IANA) e com a (ICANN) nesse aspecto foi muito frutífera para ambas as organizações. Quero agradecer (Elise Gerich), do departamento da (IANA) e os outros integrantes do departamento pelo seu grande trabalho árduo que estão realizando de maneira muito boa.

Também quero salientar sobre conexões com os nossos líderes. Temos (Jonne Soinin), do (IETF), que age como ligação com o (board) [01:37:59.21] da (ICANN), também contamos com o pessoal que está formando o nosso grupo de direção que também interagem com o pessoal da (ICANN). É claro que nós e outras organizações trabalhamos em conjunto sobre o projeto da transição da custódia das funções da (IANA). Vocês viram que dentro do (ICG) o (IETF) fez contribuições. Temos o presidente do programa da (IANA) no (board) [01:38:32.13] de arquitetura de inerente e também contamos com (Mark Blanchet), que preside o nosso grupo (IANA Plan), o grupo de trabalho da comunidade dedicado à transição relativa à (IANA).

Quero agradecer a todos, todos os que mencionei, mas também tenho que dizer que a cooperação genuína se dá em nível das bases, ou seja, quando as pessoas começam a participar no grupo de trabalho nos



quais estão interessados, e precisamos de mais dessas pessoas, talvez hoje mais do que nunca.

Também quero falar sobre as tarefas do (IETF), que faz o (IETF). Bem, nós desenvolvemos tecnologia nuclear ou básica de internet, nós fazemos um trabalho na internet gerando documentos técnicos que têm influência sobre desenho, uso e gestão da internet, são padrões que se usam dentro do (DNS). Nós somos uma comunidade internacional, participa de 50 a 70 países nas nossas reuniões, contamos com designers, entidades reguladoras, governos, fornecedores, estamos abertos à participação de todo tipo de gente, realizamos 3 reuniões por ano, mas a maior parte dos nossos trabalhos é realizada (online), por isso não é necessário viajar. Nossos padrões são abertos e desenvolvem de maneira aberta e são de acesso público e mensuramos o acesso dos mesmos conforme o grau da sua aplicação.

Também quero dizer o que estamos fazendo no (IETF) atualmente. Eu queria, antes de mais nada, trazer esse conceito de uma inovação para a qual não se deve pedir licença, ou seja, queremos todos conseguir esse modelo que permita uma tecnologia em que todos continuem inovando sem limites e sem ter que se referir ao desenvolvedor original para pedir uma extensão, autorização. Até o momento, esse modelo está funcionando bastante bem para a internet. De fato, é o fator chave do seu sucesso. Pensemos nas milhares de aplicações que existem na (web). O (IETF) está trabalhando em muitos temas, temos mais de 120 grupos de trabalho em funcionamento e também há 3 temas que geram muito interesse e atividade nesse momento. A internet das coisas, que permite que os dispositivos que temos possam se comunicar através de (IP), também podemos fazer uma economia energética e habilitar



muitas outras funções. Como sabem, nos importa melhorar a segurança e privacidade da internet, que sempre foi um tema a ser considerado, principalmente nos últimos anos. NO (IETF) estamos fazendo tecnicamente tudo quanto estiver ao nosso alcance para ter ferramentas que permitam melhor privacidade. Também trabalhamos no maior desenvolvimento dos protocolos (web) que fazem parte do nosso âmbito de incumbência. Também está trabalhando a entidade do consorcio mundial de internet. Somos responsáveis do protocolo (http), que todos vocês conhecerão. Esse é um protocolo que vai ter a próxima versão, que é a número 2, com melhorias e maior eficiência. Estamos também possibilitando que todos consigam fazer ligações por vídeo, telefone através da (web), através dos pesquisadores ou buscadores sem ter aplicações ou nenhuma outra ferramenta. Queremos garantir que todos os que tenham servidor (web) possam ser provedores de serviço de voz.

Também quero falar sobre a transição da custódia das funções da (IANA) e ver qual é o nosso ponto de vista a esse respeito. NO (IETF) somos responsáveis dos parâmetros de protocolo. Somos como os donos desses parâmetros e eu quero contar como funcionamos ou trabalhamos com a (IANA) a respeito desses parâmetros e esse trabalho decorre de uma longa evolução a esse respeito. Temos mecanismos implementados, acordados pela comunidade para enfrentar tudo quanto surgir nos parâmetros de protocolo da maneira apropriada. A transição é muito importante, é um passo muito importante em toda essa evolução.

O (IETF) tem um acordo com a (ICANN) para os serviços da (IANA) em matéria de parâmetros de protocolos. Nós estabelecemos as políticas



nesse âmbito, essas políticas estão documentadas nos documentos conhecidos como (RFC). A (IANA) tem a responsabilidade de implementar essas políticas, publicar um banco de dados sobre os parâmetros e a supervisão fica nas mãos do conselho de arquitetura de internet, ou (IAB).

Esse é o panorama geral. Muito bem. Trabalhamos para gerar uma proposta para essa transição e a respeito da comunidade de parâmetros de protocolo, seguimos os processos usuais do (IETF), criamos um grupo de trabalho, forjamos uma proposta que teve muitas revisões, porque consultamos a comunidade e obtivemos retroalimentação e agora a nossa proposta está pronta e vamos passar à próxima etapa, ou seja, preparar-nos para a transição.

Se surgir algum tipo de perguntas, como sempre acontece, tentamos resolver com outras organizações, por exemplo, agora estamos trabalhando junto com os (RIR), já que detectamos uma área na qual é necessária maior consonância, uniformidade entre as nossas propostas.

Muito bem, agora queria agradecer pela sua atenção, sei que temos que continuar trabalhando em conjunto nessas áreas. Na próxima sessão o (ICG) vai falar com a comunidade, aquela que começa 10 e meia, tratará propostas recebidas ao só do (IETF) com a comunidade e espero vê-los nessa sessão a todos.

DR. STEPHEN CROCKER: Obrigado a todos, obrigado, (Jari).

Quero agora pedir que, por favor, deixem o palco para que fique a (Fadi) o controle total do espaço aqui na frente.



Mais uma vez eu quero aproveitar esta oportunidade para dar um fator a mais, uma informação a mais a respeito do processo do (IETF) dentro do processo da (IANA), que trabalha com protocolo de nomes, a maior parte do interesse do público está na questão dos nomes, mas a maioria do trabalho tem a ver com a função da (IANA) tem a ver com o serviço do (IETF). Isso eu espero que os senhores compreendam bem, porque é a parte dominante da atividade e às vezes não se entende tão bem. Há uma discrepância às vezes entre o que se compreende e o que acontece.

Passamos agora a palavra ao (Fadi), ele não precisa de maiores apresentações, apenas precisa que deixemos o espaço. Há muitas piadas que podemos fazer sobre a quantidade milhares e aero linhas que utilizou, mas já esteve aqui há algum tempo e está bem acostumado.

FADI CHEHADE:

Passamos já 6 minutos do cronograma. Vou ser muito breve. Não vou levar mais do que 5 ou 6 minutos de tempo.

Preparei uma apresentação, vou passar rapidamente, mas eu quero sim transmitir algumas mensagens centrais para todos.

Estivemos concretizando uma travessia nos últimos anos e como diretor executivo eu tenho que olhar além das coisas, eu tenho que ir além da transição e tentar pensar aonde vamos chegar e onde existirão recursos e atividades para garantir a segurança e a estabilidade da (ICANN). Então antes de chegar a esse ponto, nos últimos 2 meses eu dediquei muito tempo a falar por telefone com muitos dos senhores e fiz mais de



50 ligações individuais com membros do (board) [01:48:19.01], líderes da comunidade perguntando 1 coisa simples, o que é para os senhores que deve ser considerado bom para 2015? Quais são as coisas importantes que os senhores têm presentes que gostariam de ver em 2015? E isso foi muito útil para mim para poder ter um contexto e entender como será esse 2015, que vai ser muito intenso.

A nossa função central deveria ser a de fortalecer a confiança na nossa instituição, e como conseguimos isso? Há 3 aspectos a considerar, primeiro temos que fortalecer a confiança nas nossas operações. Depois temos que ter certeza de que a nossa comunidade e o modelo de múltiplas partes interessadas seja forte em si. E tudo isso tem que estar enraizado no interesse público global. Então falemos disso. Confiança, operações que conseguem fazendo o que pensávamos que íamos fazer. Então esperávamos continuar cumprindo as chamadas, as ligações trimestrais onde apresentamos a todas as comunidades diferentes indicadores painéis de controle para demonstrar que vamos fazer. A última que fizemos permitiu falar sobre o cumprimento. Por exemplo, 312 registradores e 14 (TLDs) que foram parte do cumprimento contratual e realmente ali 98% deles todos aprovaram o processo ou já tiveram alguma medida e concerto para uma questão de ter certeza de que tudo funcionasse dentro do esperado. Então os registros e registradores estão funcionando bem.

Também há todos os aspectos financeiros onde temos uma melhor ideia do que podemos apresentar, menores gastos do que esperávamos e renda um pouco superior à esperada. Então estamos muito fortes do ponto de vista financeiro, mas com estas ligações, também podemos conseguir uma excelência operacional alto nível da (ICANN). Temos



muito trabalho pela frente, espero que os senhores possam selecionar aquela que vão fazer em 23 de abril, porque estão abertas a muitas pessoas e aí tem a oportunidade de interagir. Uma coisa chave para a confiança operacional é um plano com alguns indicadores chaves. Os senhores apresentaram um plano estratégico para os próximos 5 anos através do trabalho dessa comunidade e os senhores proporcionaram um trabalho operacional que permite respaldar ou apoiar o plano estratégico. O plano operacional está passando pela última consulta aqui na reunião 52 da (ICANN).

Por favor, façam seus comentários através da rede, porque assim quando acabarmos no próximo mês, vamos tomar esse plano operacional com 5 objetivos e 16 metas ou alvos, 57 portfolios ou carteiras e, o que é mais importante, queremos ter 20 (KPIs), ou seja, 20 indicadores chave de desempenho que os senhores proporcionaram para mostrar como vamos prestar contas para os senhores nos próximos 5 anos.

Tenho a segurança de que estão refletindo o que os senhores querem que nós reflitamos no nosso trabalho, assim como também apresentam essas empresas que tem bom desempenho. (ICANN) quer funcionar assim para poder ser responsável, prestar contas e cumprir com o que os senhores querem.

E, finalmente, a confiança operacional tem que ser revisada pela comunidade. Os senhores já escutaram muitos colegas que falaram antes falar sobre a afirmação de compromisso entre (ICANN) e a comunidade e parte dessas revisões se desenvolvem e também se produziu a última (ATRT), a última revisão da responsabilidade da



transparência com 12 recomendações como resultado. Como estão vendo aqui, essas recomendações geram mais de 50 atividades novas na (ICANN) das quais completamos 8 e estamos em processo de fazer outras 18 e 25 que estão por enquanto sendo planejadas, ou seja, não só queremos colocar ok que estamos realizando as coisas, estamos comprometidos com o espírito da responsabilidade e transparência, não queremos perder a nossa legitimidade.

A segunda parte do reforço da confiança tem a ver com o trabalho da comunidade. E aqui devo dizer que o painel de mando é uma ferramenta fundamental. Há números aqui que compartilhamos durante anos. A segunda chamada trimestral com as múltiplas partes interessadas, essa é a nossa comunidade todo o trabalho realizado. Implementamos também 36 declarações de assessoramento, comentários e contribuições no último trimestre. Há atividades que demonstram quantas pessoas novas estão somando. Introduzimos essa plataforma que se chama (learn.icann.org), e o último trimestre mais de 1.500 pessoas subiram essa plataforma para ter algumas aulas e saber como opera (ICANN) e como podem ter uma participação ativa dentro desta organização.

Esta comunidade, no entanto, conforme muitos falam, está chegando a um esgotamento, e nós temos a responsabilidade de dar melhor apoio para que os senhores possam administrar bem a carga de trabalho que corresponde concretizar, e devo dizer que os líderes e eu estivemos trabalhando estreitamente para ver como podemos aliviar o peso da carga que estão transportando. E isso é muito importante.



Depois, hoje à tarde vai haver um encontro onde os líderes da comunidade estarão perante os senhores e vão apresentar um trabalho que estamos fazendo para dar algum alívio quanto à ferramentas o trabalho e o pessoal que estamos dedicando para facilitar essa tarefa dos senhores.

Esta comunidade é muito especial, os voluntários que fazem parte da (ICANN) são basicamente o espírito da (ICANN), é o que faz com que esse lugar seja um lugar único. Escutamos (Ira) dizer que somos individualistas ou alguns de nós estamos loucos, e eu me considero dentro desse grupo onde já contei 197 viagens dentro de 1 ano, mas somos assim, isso é bom sobre o que é (ICANN), é o que nos torna tão especiais, e eu sei que nossos voluntários são um ponto de inflexão. Não há uma comunidade melhor para fazer este trabalho. E vamos cumprir com este trabalho de forma conjunta.

Então agradeço a cada um dos senhores por todo o trabalho árduo que fizeram. Tenho muitas histórias para compartilhar, mas eu vou contar apenas 1. Em uma reunião recente de uma das equipes de responsabilidade e transparência uma das pessoas principais ali apareceu com dúvidas na reunião de forma brilhante e fez com que a comunidade começasse umas discussões muito difíceis durante 2 dias. E essa pessoa 24 horas antes tinha vindo lidar com uma tragédia pessoal muito séria na família e não falou nada para ninguém. Fez seu trabalho, cumpriu com seu trabalho e acabou o que devia acabar. Estas são histórias dos voluntários. Em minha opinião, são heróis que são aqueles que mantêm o trabalho da (ICANN) e da internet e aqueles que constituem a nossa organização, que nos torna o que somos. Esta pessoa conseguiu acabar o trabalho e eu temos muita confiança de que nós podemos fazer



também. Mas não há dúvidas de que nós podemos fazer também. Mas não há dúvida de que tudo tem que estar ancorado no interesse público global.

Agora temos o quinto objetivo estratégico da (ICANN), que é o de ancorar tudo no interesse público global, e eu quero mencionar isto perante o (board) [01:57:04.09], porque esta ancoragem, este equilíbrio que podemos conseguir entre os interesses de todos os que estão aqui na sala é em definitivo a responsabilidade que temos como (board) [01:57:18.12]. Como se chega com consenso a um equilíbrio que guarde relação com o interesse público em tudo que fazemos e para o qual se reconheça o nosso (board) [01:57:29.25]. O nosso (board) [01:57:30.25] nas últimas 24 horas recebeu pedido da comunidade de que, em última instancia, talvez se poderia fazer ou retirar o (board) [01:57:45.07] se não cumprir algumas funções dentro do marco da comunidade. E o que se disse de forma correta, disse o (board) [01:57:55.00] é que estavam dispostos a aceitar isso se isso fosse bom para o interesse público global. Estamos falando de uma instituição que está pronta para assumir os desafios que nos esperam.

Então, nos próximos meses, eu acho que já poderemos começar a colher os frutos do nosso árduo trabalho que muitos de vocês fizeram. Então tenhamos confiança nessa instituição, tenhamos confiança entre nós e façamos o nosso trabalho.

Que tenhamos uma semana maravilhosa.

